

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE
COOPERATIVAS**

PEDRO PEREIRA DE SOUSA FILHO

**MÉTODOS DE CUSTEIO PARA GESTÃO DE DECISÃO EM COOPERATIVAS DE
TRANSPORTE DE ARAGUAÍNA-TO**

**ARAGUAÍNA
2016**

PEDRO PEREIRA DE SOUSA FILHO

**MÉTODOS DE CUSTEIO PARA GESTÃO DE DECISÃO EM COOPERATIVA DE
TRANSPORTE DE ARAGUAÍNA-TO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de tecnologia em Gestão de cooperativas da Universidade Federal do Tocantins, para obtenção do grau de graduação em Gestão de Cooperativas.

Orientadora Prof. Msc. Clarete de Itoz

**ARAGUAÍNA
2016**

PEDRO PEREIRA DE SOUSA FILHO

**MÉTODOS DE CUSTEIO PARA GESTÃO DE DECISÃO EM COOPERATIVAS DE
TRANSPORTE DE ARAGUAÍNA-TO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de tecnologia em Gestão de cooperativas da Universidade Federal do Tocantins, para obtenção do grau de graduação em Gestão de Cooperativas.

Orientadora Prof. Msc. Clarete de Itoz

Aprovado em ____/____/____

Banca Examinadora

Prof. Msc. Clarete de Itoz (Orientadora)

Prof. Msc. Renata Rauta Pertaly (Membro)

Prof. Msc. Edelvar Vicente Rippel (Membro)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

F481m Filho, Pedro Pereira de souza.

Métodos de custeio para gestão de decisão em Cooperativas de transporte de Araguaína: Métodos de custeio para gestão de decisão em Cooperativas de transporte de Araguaína . / Pedro Pereira de souza Filho. – Araguaína, TO, 2016.

29 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Gestão de Cooperativas, 2016.

Orientador: Clarete de Itoz

1. Definição de custos para gestão de decisão. 2. Gestão de decisão em cooperativas. 3. Métodos de custeio para gestão de decisão. 4. Descrição de custos e despesas mensais identificados nas cooperativas de transporte de Araguaína. I. Título

CDD 334

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

RESUMO

O presente estudo tem por finalidade demonstrar os métodos de custeio para a gestão de cooperativas. Para a área de gestão é importante diferenciar custos e despesas; custos fixos e variáveis; custos diretos e indiretos, pois isso faz diferença não somente no preço de custo do produto e/ou serviço, mas principalmente por proporcionar melhor dimensionamento dos gastos e dos custos das atividades e o retorno do investimento. Encontra-se a conceituação de contabilidade de custos e sua funcionalidade, além de apresentar também como funciona um modelo de gestão para a tomada de decisão dentro do espaço organizacional e no ambiente das cooperativas. Ainda, o estudo apresenta os métodos de custeio que são: custeio por absorção, custeio direto ou variável e custeio baseado em atividades-ABC. Diante dessas formas de custeio o atual estudo distingue a forma mais utilizada e aponta segundo a legislação comercial e fiscal qual é o único método de custeio aceito em nosso país. Através de uma pesquisa realizada, em 2 das cooperativas de transporte localizadas na cidade de Araguaína, buscaram conhecer quais os custos e despesas que essas cooperativas apresentam. Diante das respostas, foi possível se fazer uma análise, onde se observou que as demais apresentavam diversos custos e despesas idênticos, e alguns diferentes também, e buscou-se ao mesmo tempo saber se as cooperativas trabalhavam com algum desses métodos de custeio.

Palavras-chave: custos, despesas, métodos de custeio, cooperativas de transporte de Araguaína.

ABSTRACT

This study aims to demonstrate the costing methods for cooperative management. For the area of management is important to differentiate costs and expenses; fixed and variable costs; direct and indirect costs, because it makes a difference not only in the cost price of the product and / or service, but mainly provide better scaling of expenditures and activities costs and return on investment. Is the concept of cost accounting and its functionality, and also present how a management model for decision making within the organizational space and the cooperative environment. Still, the study presents the costing methods are: absorption costing, direct or variable costing and activity-based costing, ABC. Faced with these forms of funding the current study distinguishes the most widely used form and points according to commercial and tax law which is the only cost method accepted in our country. Through a survey conducted in two transport cooperatives located in the city of Araguaína, they sought to know which costs and expenses that these cooperatives have. On the responses, it was possible to make an analysis, where it was observed that several others had similar costs and expenses, and some different too, and sought at the same time whether the unions worked with some of these costing methods.

Keywords: costs, expenses, costing methods, Araguaína transport cooperatives.

LISTAS DE ABREVIATURAS

ABC – Custeio Baseado em Atividades.

OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras.

DRE – Demonstração do resultado do exercício.

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

FIGURA 1: Classificação de custos.

FIGURA 2: Etapa do processo decisório.

FIGURA 3: DRE conforme o custeio por absorção

FIGURA 4: O fluxo global de custos e despesas para a apuração de resultados no custeio por absorção.

FIGURA 5: DRE conforme o custeio variável (direto)

FIGURA 6.1: Levantamento das atividades das áreas não produtivas

FIGURA 6.2: Levantamento dos custos das atividades não produtivas

FIGURA 6.3: Levantamento dos direcionadores de atividade

FIGURA 6.4: Levantamento dos direcionadores de consumo pelos produtos

FIGURA 6.5: Custo unitário totais

FIGURA 6.6: Resumo ABC

TABELA 1: Custos e despesas encontrados na Cooperativa 1

TABELA 2: Custos e despesas encontrados na Cooperativa 2

TABELA 3: Custos e despesas iguais existentes nas cooperativas 1 e 2

TABELA 4: Custos e despesas diferentes existentes nas cooperativas 1 e 2

1. INTRODUÇÃO

Os métodos de custeio são ferramentas importantes para a geração de informações relevantes para a tomada de decisões. Esse fato comprova a importância da utilização de métodos de custeio compatíveis com os objetivos e as características das organizações. No entanto entende-se que é a forma de apuração de custos utilizada pela empresa para identificar o custo de um produto ou de um determinado serviço, logo vai ser o meio empregado que a empresa usará diante de tais informações no processo de tomada de decisão.

Antes de se chegar aos métodos de custeio é necessário o entendimento das classificações e das nomenclaturas de custos, como a separação de custos, despesas e gastos e a sua classificação em custos diretos e indiretos. Em vista disso, procurou-se saber quais os custos e despesas que uma cooperativa possui e quais os métodos de custeios utilizados pelas mesmas no processo de tomada de decisão. Neste sentido, o objetivo do estudo é descrever os métodos de custeio para gestão de decisão em cooperativas de transporte, sob uma perspectiva teórica/prática, buscando-se, por meio de formulário de levantamento de dados, conhecer qual os custos e despesas existentes nas cooperativas de transporte da cidade de Araguaína no Estado do Tocantins e qual método de custeio que usam para tratar os seus custos e despesas.

Para alcançar os objetivos da pesquisa, foi realizada pesquisa teórico-bibliográfica, pois assim podem-se conhecer quais os métodos de custeio para gestão de decisão em cooperativas. Ainda, como um procedimento para fundamentar a pesquisa de caráter teórico, buscou-se conhecer, por meio de um formulário, os possíveis custos e despesas existentes em uma cooperativa de transporte. O formulário foi encaminhado por meio eletrônico – email, onde os gestores ou outros responsáveis tinham que avaliar quais os custos e despesas existentes em suas cooperativas e marcar um “x” para identificar os possíveis custos. Caso existissem outros não contemplados no formulário, os respondentes poderiam descrevê-los. Logo após procurou identificar se eles trabalhavam com algum método de custeio.

O trabalho está organizado em cinco partes: Parte 1, introdução; Parte 2 descreve a definição de custos para gestão de cooperativas, mostrando a nomenclatura de custos, e como são classificados; a gestão de decisão em cooperativas, onde apresenta a definição de gestão e aponta como são tomadas as decisões dentro das cooperativas; os métodos de custeio para gestão de decisão em cooperativas, onde descreve os métodos de custeio mais utilizados, como, custeio por absorção, custeio variável (direto) e custeio baseado em atividades (ABC); Parte 3 demonstra a metodologia da pesquisa; Parte 4 relato da pesquisa, que esta subdividida

da seguinte forma; descrição de custos e despesas mensais identificados nas cooperativas de transporte de Araguaína, onde relata todos os custos e despesas existentes nas cooperativas, e é feito uma comparação entre os mesmos; descrição do método de custeio utilizado pelas cooperativas de transporte de Araguaína onde descreve qual método é usada pela cooperativa; e Parte 5 apresenta as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Definição de Custos para Gestão de Cooperativas

Para alcançarmos um resultado sobre os entendimentos das formas de custeio é necessário em primeiro lugar, adquirimos conhecimento sobre custos, saber diferenciar a nomenclatura de custos, despesas e gastos. Também é preciso entender o que são custos diretos e indiretos, custos fixos, custos variáveis, custos semivariáveis ou semifixos tudo isso dentro da contabilidade de custos. Para uma melhor compreensão do estudo é preciso um maior conhecimento da terminologia dos custos e como são definidos, isso porque há palavras dentro da contabilidade de custos que podem ser confundidas como é o caso de custos, despesas e gastos.

Segundo Leone (2009), termos como esses são utilizados com uma determinada frequência, como se fossem parecidos. A distinção desse fato não é necessária. Mas de qualquer forma, uma boa descrição para se saber a fundo do que se trata é importante até porque os que irão usufruir de tal informação passam a ter uma melhor abrangência dos respectivos termos.

Diante disto, Martins (2008, p. 25), define custo como sendo “[...] gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens de serviços”. Como é o caso da matéria-prima e mão-de-obra (bens e serviços) que gera gastos, gastos esses que serão utilizados no processo de produção.

Portanto, os custos podem ser entendidos como todo ou qualquer gasto desde que esteja relacionado à aquisição de mercadorias ou na produção das mesmas, se a empresa realiza a compra de uma mercadoria, a mesma terá um custo, e se essa mercadoria for utilizada no processo de produção será também um custo. Já referente às despesas que também são um gasto.

Despesas são definidas por Leone (2009, p.32), como “[...] todos os gastos que são feitos para se obter em troca uma receita”. Porém pode-se entender que as despesas são gastos que não se identificam com o processo de transformação ou produção dos bens e

produtos. Elas também podem ser entendidas como todos os gastos adquiridos para se obter em troca uma receita. Quanto aos gastos, são definidos ainda por Leone (2009) da seguinte forma,

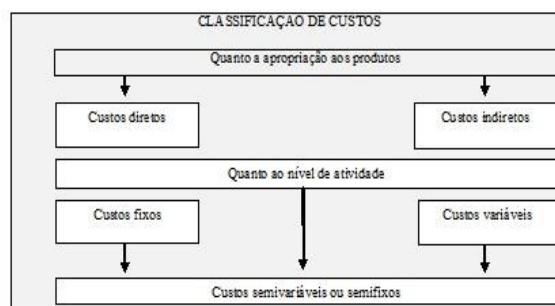
[...] O termo gastos é usado para definir as transações financeiras em que há ou a diminuição do disponível ou a assunção de um compromisso em troca de algum bem de investimento ou um bem de consumo. Desse modo, o gasto pode ser imediatamente classificado como gasto de investimento (aquele que vai ser ativado) ou como gasto de consumo (que será logo batizado como uma despesa). (LEONE,2009,p.32).

Compreende-se que gastos são sacrifícios que a empresa tem que passar para alcançar seus objetivos e metas, como por exemplo, na compra direta de uma mercadoria ou de um produto a empresa passa a ter um gasto significativo fazendo com que seu patrimônio tenha uma redução podendo, assim, a empresa ter um gasto de investimento ou um gasto de consumo. Bem diante desses termos por serem muitos parecidos há uma diferença entre eles, como o exemplo de Greco, Arend e Gartner (2006) como forma de diferenciação de tais termos.

Um exemplo bem básico utilizado por Greco, Arend e Gartner (2006) como forma de facilitar a sua compreensão é que para os bens materiais adquiridos no mês de janeiro, e serem consumidos em fevereiro e pagos no mês de março, poderíamos ter a seguinte operação: no mês de janeiro houve um gasto (despesa) porque foi o mês da aquisição dos bens materiais, em fevereiro obteve-se um custo pelo motivo dos bens materiais terem sido utilizados na produção, e foram pagos em março, houve um gasto para quitar a dívida com a aquisição dos bens materiais.

Além do mais os custos possuem uma classificação onde se referem de custos diretos e indiretos, fixos, variáveis e semivariáveis ou semifixos como ilustra a figura abaixo segundo Crepaldi (2009),

Figura 1: classificação dos custos



Fonte: CREPALDI (2009, p. 8)

Porém a sua classificação de acordo com Crepaldi (2009), são que os custos podem ser identificados como custos diretos e custos indiretos referentes à sua apropriação aos produtos. Segundo o autor, custos diretos,

São os que podem ser diretamente (sem rateio) apropriados aos produtos, bastando existir uma medida de consumo (quilos, horas de mão-de-obra ou de máquina, quantidade de força consumida etc.). De maneira geral, associam-se a produtos e variam proporcionalmente à quantidade produzida (CREPALDI,2009,p.8).

Logo, se observa que os custos diretos são os custos que podem ser diretamente incorporados aos produtos sem precisar fazer uma divisão proporcional (rateio) desses custos referentes a cada tipo de produto. Porém, deve haver uma forma de gasto ou uma medida de consumo como, por exemplo: quilos, horas de mão-de-obra, força consumida, etc.

Já quanto os custos indiretos “São os que, para serem incorporados aos produtos, necessitam da utilização de algum critério de rateio. Exemplos: aluguel, iluminação, depreciação, salário de supervisores etc.” (CREPALDI,2009,p.8). Diferentemente dos custos diretos os custos indiretos precisam de alguma forma de rateio para que sejam apropriados aos produtos. Os custos indiretos podem também ser entendidos como os gastos que foram pagos e que não foram alocados diretamente aos produtos, foram indiretamente utilizados para a fabricação do produto. E em relação ao nível de atividade os custos se classificam ainda segundo Crepaldi (2009), em custos fixos, custos variáveis e custos semivariáveis ou semifixos.

Sendo assim, os custos fixos na visão de Crepaldi (2009) são entendidos como os custos que não sofrem alterações no valor referente à quantidade produzida, ou seja, se a produção teve um aumento ou diminuição do mesmo, o custo não sofre alteração, e continua sendo o mesmo, permanecendo fixo. Logo os custos variáveis são os que alteram proporcionalmente a quantidade produzida de acordo com o nível de produção, conforme a produção aumenta os custos também irão aumentar, e o valor final do produto corresponderá à quantidade produzida.

Já os custos semivariáveis ou semifixos, podem ser entendidos como o custo que muda de acordo com o volume de produção ou vendas, essas descrições são de extrema importância para o entendimento e o aprofundamento do estudo para se chegar ao ponto do que se referem a contabilidade de custos. Que segundo Crepaldi (2009, p.3), “a contabilidade

de custos desenvolveu-se com a revolução industrial, e teve que se adaptar á nova realidade econômica, com o surgimento das maquinas e a consequente produção em grande escala”.

Com isso entende-se que com o aparecimento das indústrias, tornou-se bastante complicado o trabalho de analisar os estoques dos produtos existentes nas empresas e por ela produzidos, pelo fato de que os produtos agrupam vários fatores de produção empregados para sua aquisição, ainda com o desenvolvimento das empresas e o aumento da complexidade do sistema de produção, constatou-se que os dados fornecidos pela contabilidade de custos eram potencialmente de extrema utilidade como ajuda gerencial.

Diante disso, ainda segundo CREPALDI (2009), afirma que a contabilidade de custos, surgiu precisamente por existir necessidades de se ter um domínio maior sobre os valores a serem atribuídos aos estoques de produtos existentes na indústria e, também, pela necessidade de tomar decisões quanto ao que, como e quando produzir.

Ainda diante o mesmo autor vale ressaltar ainda que a “contabilidade de custos planeja, organiza, registra, analisa, interpreta e relata os custos dos produtos fabricados e vendidos” (CREPALDI,2009.p.2).

Logo se percebe que a contabilidade de custos dispõe de ferramentas de extrema importância para se trabalhar de forma que seja mais eficiente para um determinado setor de uma organização. A mesma apresenta ser bem estruturada para acompanhar suas operações e atingir suas finalidades em um mercado. Outro autor importante a ser citado referente ao surgimento da contabilidade de custos é Martins (2008, p.23), onde o mesmo fala que, “a contabilidade de custos nasceu da contabilidade financeira, quando da necessidade de avaliar estoques na indústria, tarefa essa que era fácil na empresa típica da era do mercantilismo”.

A contabilidade de custos surgiu por existir precisões de seus métodos para de forma mais ampla ter um conhecimento maior dos estoques, conhecimentos esses a respeito dos valores a serem atribuídos aos mesmos para se ter uma melhor tomada de decisão. E ela pode ser definida por CrepalDI (2009), da seguinte maneira,

A Contabilidade de custos é definida como uma técnica utilizada para identificar, mensurar e informar os custos dos produtos e/ou serviços. Ela tem a função de gerar informações precisas e rápidas para a administração, para a tomada de decisão. É voltada para a análise de gastos da entidade no decorrer de suas operações. (CREPALDI, 2009, p. 2).

Já à vista de Leone (2009),

A contabilidade de custos é ramo da contabilidade que se destina a produzir informações para os diversos níveis gerenciais de uma entidade, como auxílio às

funções de determinação de desempenho, de planejamento e controle das operações e de tomada de decisões. (LEONE,2009,p.5,6).

Diante dessas definições entende-se que a contabilidade de custos além de gerar informações mais detalhadas do estoque e das operações realizadas na empresa ela apresenta apurações mais delineadas dos resultados, e diante dessas apurações é necessário obterem um caminho, servindo para a tomada de decisão.

2.2 Gestão de Decisão em Cooperativas

Para uma melhor concepção do respectivo assunto e valido primeiramente a conceituação de gestão para então se chegar ao propósito de entendimento de como a gestão e importante no processo de tomada de decisão dentro das cooperativas. Segundo Oliveira (2009,p.41), “gestão pode ser conceituada como o processo interativo de desenvolver e operacionalizar as atividades de planejamento, organização, direção e avaliação dos resultados da cooperativa”.

Assim, entende-se que a gestão tem um importante papel dentro de uma cooperativa, pois conforme Oliveira (2009), ela atua de forma que planeja onde está voltado para a parte estratégica, também organiza onde é voltada para parte da estrutura organizacional, ao mesmo tempo desenvolve uma função de direção onde ocorre a liderança, logo os processos diretivo seria onde serão tomadas as decisões e o processo de avaliação, onde serão avaliados todos os processos anteriores, e logo ocorrerá um controle por meio de acompanhamento para se ter um melhor aperfeiçoamento. Esses métodos utilizados são basicamente usados no processo de tomada de decisão.

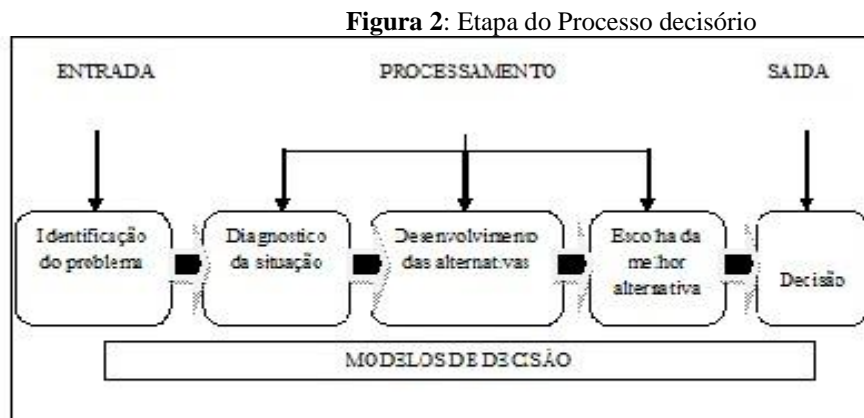
Já Marion (2009) fala do processo de se tomar decisões como uma coisa que se usa freqüentemente, pois em tudo o que praticamos ou vamos praticar precisaremos tomar uma decisão, como é o caso da compra de um carro, é preciso decidir o modelo e qual a cor do carro, outros exemplos simples é de qual calçado você vai usar para trabalhar, qual roupa vai usar, se vai sair de carro ou à pé, qual comida vai comer, qual canal vai assistir, etc.

No entanto, são decisões simples que podem ser tomadas no nosso dia a dia, em todos os momentos estamos tomando decisões sejam elas simples ou de extrema importância como é o caso de um gestor de uma determinada empresa ou de uma cooperativa, onde as suas decisões são essenciais para o sucesso do negócio. Outro autor que expressa o mesmo objetivo de decisão é Morale (2012), onde cita que,

Durante toda a nossa vida, a todo momento, estamos sempre tomando decisões e a decisão está presente também nas empresas, nas associações comunitárias, nos ministérios, nos governos, nos clubes desportivos, nas organizações, ou seja, as decisões estão presentes no cotidiano das pessoas e de todas as entidades públicas ou privadas, singulares ou coletivas. No dicionário da língua portuguesa, “decidir” é: *determinar o que deve ser feito; tomar uma decisão (sobre)*. (MORALE 2012,p.21).

Porém, como foi visto, o processo de se tomar decisão está presente em todos os ambientes, seja em ambientes organizacionais ou em ambientes de lazer, e esse processo conforme o autor está presente no nosso cotidiano, ou seja, você é quem vai decidir o que vai estar realizando durante o seu dia a dia. E decisão pode ser definida por Corrar e Theóphilo (2008, p. 285) da seguinte maneira, “Como a escolha que alguém realiza, dentre, no mínimo, duas alternativas possíveis, utilizando o meio que julga ser o melhor disponível para atingir um determinado objetivo”.

Diante disto, o processo de se tomar decisão parte da premissa que se tem um problema, no qual existem alternativas para se resolver, varias possibilidades e muitas opções cabendo ao gestor escolher a melhor forma de tomada de decisão. Para uma melhor compreensão das análises de decisão é necessário analisarmos todas as situações, é preciso passar por etapas analisar passo a passo como ilustra a figura abaixo conforme visto nos estudos de Oliveira (2009), Santos e Ponte (1998),



Fonte: Adaptado de Oliveira (2009), Santos e Ponte (1998)

Esse processo tem como entrada a identificação do problema onde serão apresentados todos os problemas encontrados. O gestor precisa saber quais são eles, logo em seguida esses problemas serão processados, onde será apresentado o diagnóstico da situação onde você precisa ter conhecimento de mais informações possíveis, como as causas, o que está gerando e quais são as pessoas envolvidas naqueles problemas. Depois passa para o

desenvolvimento das alternativas, você vai elaborar alternativas que possam resolver tal problema, em seguida escolher uma melhor opção entre as alternativas por você elaborada, e por fim aplicar sua decisão em prol da resolução do problema. Diante dessa linha de pensamento é importante fazer referência a Tanaka e Tamaki (2012), onde se refere que,

A tomada de decisão é o momento em que o gestor recebe os resultados da avaliação e decide sobre as ações a serem empreendidas para solucionar o problema que lhe deu origem. Esse momento também é revestido de subjetividade, pois o gestor tem que contextualizar os resultados da avaliação dentro dos vários cenários e fatores que lhe são próprios: questões estratégicas, políticas, econômicas, circunstanciais (oportunidades), enfim, os diversos fatores que afetam a gestão de um serviço, e formar uma convicção que lhe permitirá tomar a decisão (TANAKA E TAMAKI, 2012,p.827).

De acordo essas conceituações a tomada de decisão pode ser apontada como uma ferramenta de gestão usada para solucionar problemas, mas tendo em vista uma solução imediata diante da situação, onde é preciso obter alternativas, dentre essas alternativas o gestor tem o papel da escolha da melhor para que venha sobrepor a tal situação, e assim tomar uma decisão que seja a mais propícia favorável para seus negócios.

Levando agora a questão de tomada de decisão para os empreendimentos cooperativos que segundo a revista do cooperativismo (OCB, p.53) “cooperativas são empresas baseadas em valores, que prestam serviços a seus associados com o objetivo de lhe permitir a escalada social através de ganhos econômicos”.

Dentro dos empreendimentos cooperativos o que mais diferenciam das empresas mercantilistas é a forma como é gerida e como funciona realmente a democracia, nas empresas mercantilistas, onde quem possui uma maior quantidade de ações tem o maior poder de decisão, já nas cooperativas, cada associado tem o mesmo poder deliberativo que o outro, cada um tem direito a um voto, ou seja, um homem um voto, e as decisões são tomadas nas assembleias gerais.

De acordo com Bialoskorski Neto apud Lambert (1975,p.119) que,[...]“ a assembleia geral é o órgão superior de decisão, de igualitarismo, onde a cada membro cabe somente um voto, de liberdade, onde é livre a entrada e a saída da estrutura de cooperação.”

Logo, entende se que as decisões dentro das cooperativas são tomadas em conjunto, cabendo a cada associado um voto, e são decididos por meio das assembleias gerais, diferentemente das empresas mercantilistas, onde quem possui mais ações tem mais poderes diante os demais.

Conforme a lei 5764/71 (art. 38), “a assembleia geral dos associados é o órgão supremo da sociedade, dentro dos limites legais e estatutários, tendo poderes para decidir os negócios relativos aos objetivos da sociedade”. No entanto, a assembleia geral é entendida como a reunião entre os associados de uma determinada cooperativa com o propósito de tomar toda e qualquer decisão de interesse dos sócios com o objetivo de chegar a um determinado consenso entre ambos por meio de votação.

2.3 Métodos de Custeio para Gestão de Decisão em Cooperativas

Segundo Crepaldi (2009,p.217) “método de custeio é o método usado para a apropriação de custos”. É a forma de apuração de custos utilizada pela empresa para identificar o custo de um produto ou serviço. Vai ser o meio empregado que a empresa usara para calcular o custo dos mesmos.

Quando a empresa dispõe do custo de um produto, cabe a ela definir o preço que aquele produto será vendido, de uma maneira que ao identificar os custos ela pode ter um posicionamento racional e consciente conforme relacionado ao preço. Então o método de custeio serve para gerar informações para empresa para que ela tome melhor suas decisões gerenciais relacionadas ao custo do produto.

Os métodos de custeio segundo Silva (2008) apresentam várias metodologias, as mais básicas que são as que mais se utilizam são: métodos de custeio por absorção e custeio direto ou variável, há também o custeio baseado em atividades-ABC, que segundo o autor é uma forma mais moderna de custeio.

O custeio por absorção para Martins (2008, p.37) “consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados, e só de produção; todos os gastos relativos ao esforço de produção são distribuídos para todos os produtos ou serviços feitos”. A apropriação dos custos vai ser toda no produto, ou seja, a apropriação de todos os custos sendo eles considerados fixos ou variáveis, diretos ou indiretos será adequada aos produtos.

Outro autor que expressa o mesmo pensamento é Crepaldi (2009), que afirma que nesse método de custeio, todos os custos de produção são apropriados aos produtos do período. Então para uma melhor análise de custeio por absorção veja o exemplo ilustrado por Crepaldi,

EXEMPLO:

A Cooperativa “Alfa”, nos anos de X1 e X2, vende 100.000 unidades a \$ 6,00 cada uma. Os custos são os mesmos nos dois anos: \$ 3,00 de custos variável por unidade e \$ 90.000 de custos fixos totais. Não existe estoque inicial em X1 e foram produzidas 100.000 unidades; em X2 foram produzidos 150.000 unidades, ficando a empresa com um estoque final de 50.000 unidades. Veja como foram contabilizados todos os dados na figura 3 conforme os estudos adaptados de Crepaldi (2009):

Figura 3: DRE conforme o custeio por absorção

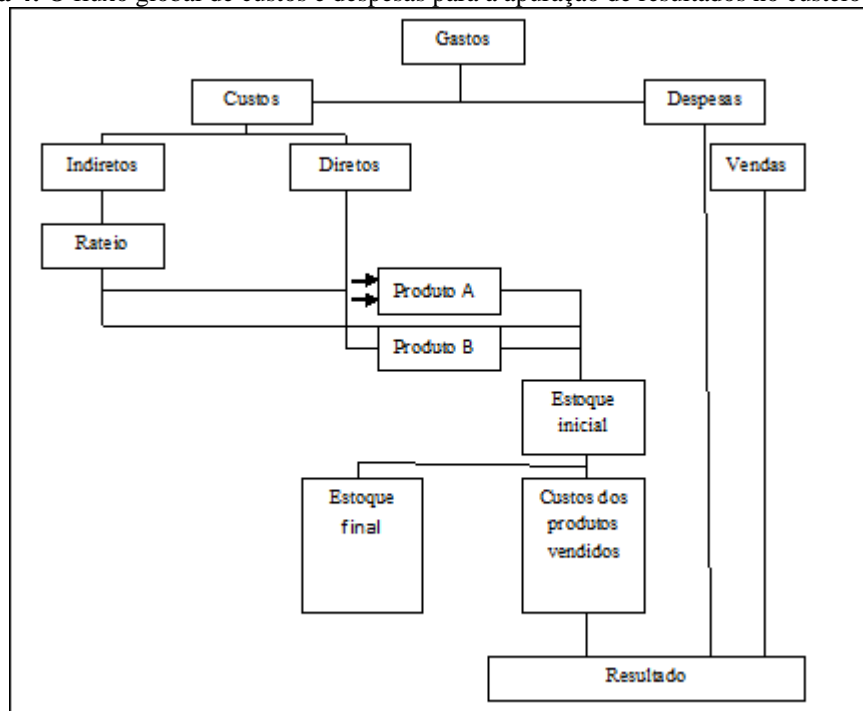
X1		
Vendas: 100.000 un. x \$ 6,00	=	\$ 600.000
(-) CPV:		
Custo variável 100.000 un. x \$ 3,00	= \$ 300.000	
Custos fixo	= \$ 90.00	\$ 390.000
Lucro bruto		\$ 210.000
X2		
Vendas: 100.000 un. x \$ 6,00	=	\$ 600.000
(-) CPV:		
Custo variável 150.000 un. x \$ 3,00	= \$ 450.000	
Custos fixo	= \$ 90.00	
(-) EF 50.000 un. x \$ 3,60	= \$ (180.000)	\$ 360.000
Lucro bruto		\$ 240.000

Fonte: Crepaldi (2009,p.218)

Essa figura apresenta um exemplo utilizado por Crepaldi (2009) como forma de entendimento de como é feito o custeio por absorção em uma empresa. No entanto pode se observar os cálculos dos produtos, que para cada unidade e estipulado o mesmo valor, há também o calculo do custo variável e do custo fixo, aonde vai se chegar ao lucro bruto, podendo haver uma avaliação por conta da gestão com o objetivo de analisar devidos dados para se ter uma decisão precisa referente aos interesses da empresa.

Dessa forma, Crepaldi (2009), afirma que para se usar o método de custeio por absorção é preciso diferenciar as despesas dos custos de produção, ou seja, é de extrema importância a separação de custos e despesas, quanto aos gastos do processo produtivo que são as despesas conforme o autor será excluído. Para um melhor entendimento veja como é esquematicamente feito o custeio por absorção a seguir:

Figura 4: O fluxo global de custos e despesas para a apuração de resultados no custeio por absorção.



Fonte: Crepaldi (2009, p.219)

Assim, compreende-se que tanto os custos indiretos como os diretos são associados aos produtos, quanto a despesa ela passa direto para o resultado sem passar pelos custos dos produtos. Além disso, o método de custeio por absorção é o único adotado pela legislação. [...] “é o método derivado da aplicação dos princípios fundamentais de contabilidade e é, no Brasil, adotado pela legislação comercial e pela legislação fiscal” (CREPALDI,2009,p.218). É o método de custeio obrigatório para as empresas brasileiras, por ser o único aceito pela legislação brasileira é também o mais utilizado.

Já quanto ao custeio variável (direto) conforme Martins (2008) só são colocados aos produtos os custos variáveis, e os custos fixos serão separados como forma de despesa do determinado período, passando direto para o resultado, ou seja, o custeio variável só vai apropriar aos produtos os custos variáveis. Para entendimento veja o exemplo da figura 5 usando os mesmos dados do exemplo anterior usado na DRE:

Figura 5: DRE conforme o custeio variável (direto)

X1		
Vendas: 100.000 un. x \$ 6,00	=	\$ 600.000
(-) CPV:		
Custo variável 100.000 un. x \$ 3,00	=	\$ 300.000
Margem de contribuição:		\$ 300.000
Custos fixo	=	\$ 90.000
Lucro bruto		\$ 210.000
X2		
Vendas: 100.000 un. x \$ 6,00	=	\$ 600.000
(-) CPV:		
Custo variável 150.000 un. x \$ 3,00	=	\$ 450.000
(-) EF 50.000 un. x \$ 3,00	=	\$ 150.000
Margem de contribuição		\$ 300.000
Custos fixo		\$ 90.000
Lucro bruto		\$ 210.000

Fonte: Crepaldi (2009,p.222)

Conforme o autor, esse método não utiliza os princípios fundamentais da contabilidade, mas, porém é de grande auxílio na tomada de decisão. Diante dos exemplos expostos pode-se analisar que o custeio por absorção, quando aumentar as quantidades produzidas também aumentara o lucro, já no custeio variável percebe se que o lucro permanece constante nos dois respectivos anos, porém segundo a análise a diferença esta nos estoques de X2. Onde o lucro pelo custeio por absorção em X2 apresentou \$ 240.000, e pelo custeio variável apurou-se \$ 210.000. Logo as diferenças nos estoques foram de (150.000 – 180.000).

Para Silva (2008) o método de custeio baseado em atividades- ABC é um método que pode identificar os custos e despesas realizados nas atividades de uma empresa, a ideia e mostrar que as atividades realizadas dentro de uma empresa geram custos, e esses custos são calculados de cada atividade, os produtos e serviços que a empresa desenvolve é que vão causar as atividades, esse custeio vai focalizar na análise das atividades, e ele parte do princípio que todos os custos incorridos na empresa acontecem ao estar efetuando as atividades para a empresa sustentar a produção daquele produto. Veja os exemplos de como é realizado o custeio baseado em atividades (ABC) conforme os entendimentos de Martins (2008).

Em primeira instancia, é necessária a identificação das atividades das áreas de administração e de vendas, seus custos e relativos direcionadores. No exemplo utilizado por Martins, as atividades analisadas relevantes foram:

Figura 6.1: Levantamento das atividades das áreas não produtivas

Áreas	Atividades
Administração	Efetuar registros fiscais
	Pagar fornecedores
	Receber faturas
Vendas	Visitar clientes
	Emitir pedidos

Fonte: Martins (2008,p.290)

Logo após a identificação das atividades, é necessário abrir os valores de despesas administrativas e despesas com vendas em seus componentes. Assim as atividades identificadas acima ficaram custeadas da seguinte forma:

Figura 6.2: Levantamento dos custos das atividades não produtivas

Áreas	Atividades	custos
Administração	Efetuar registros fiscais	\$ 7.000
	Pagar fornecedores	\$ 10.000
	Receber faturas	\$ 33.000
	Total	\$ 50.000
Vendas	Visitar clientes	\$ 30.000
	Emitir pedidos	\$ 13.000
	Total	\$ 43.000

Fonte: Martins (2008,p.290)

O próximo passo é definir os direcionadores de custos das atividades, ou seja, aqueles que levam o custo das atividades para os produtos, bem como o consumo destes direcionadores pelo produto. Onde os direcionadores utilizados foram:

Figura 6.3: Levantamento dos direcionadores de atividade

Áreas	Atividades	direcionadores
Administração	Efetuar registros fiscais	n de registros entrada e saída
	Pagar fornecedores	n de cheques emitidos
	Receber faturas	n de faturas emitidas
Vendas	visitar clientes	n de visitas
	Emitir pedidos	n de pedidos venda

Fonte: Martins (2008,p.291)

Em seguida pode-se identificar o consumo dos direcionadores pelo produto, ou seja, o consumo de cada produto aqui analisado, veja a figura abaixo:

Figura 6.4 : Levantamento dos direcionadores de consumo pelos produtos

	Camisetas	vestidos	calças	total
n de registros entrada	600	700	800	2100
n de cheques emitidos	200	275	500	975
n de faturas emitidas	200	250	360	810
n de visitas	150	250	600	1000
n de pedidos venda	250	300	400	950

Fonte: Martins (2008,p.291)

Com a posse desses dados e possíveis apurar o custo unitário de cada produto conforme demonstrado na figura 6.5:

Figura 6.5: custos unitários totais

	Camisetas	vestidos	calças
Comprar matérias	\$ 0,1778	\$ 2,0317	\$ 0,3282
Desenvolver fornecedores	\$ 0,1212	\$ 1,5584	\$ 0,2517
Receber matérias	\$ 0,1372	\$ 1,5683	\$ 0,2533
Movimentar matérias	\$ 0,1317	\$ 2,1164	\$ 0,3647
Programar produção	\$ 0,2963	\$ 1,2698	\$ 0,4103
Controlar produção	\$ 0,1099	\$ 1,8844	\$ 0,3044
Cortar	\$ 0,6168	\$ 1,0794	\$ 1,0280
Costurar	\$ 0,3930	\$ 1,0699	\$ 1,3101
Acabar	\$ 0,2303	\$ 0,9211	\$ 0,4605
Despachar produtos	\$ 0,4472	\$ 3,8333	\$ 0,6192
Subtotal produtivos	\$ 2,6614	\$ 17,3328	\$ 5,3305
Efetuar reg. Fiscais	\$ 0,1111	\$ 0,5556	\$ 0,2051
Pagar fornecedores	\$ 0,1140	\$ 0,6716	\$ 0,3945
Receber faturas	\$ 0,4527	\$ 2,4250	\$ 1,1282
Visitar cliente	\$ 0,2500	\$ 1,7857	\$ 1,3846
Emitir pedidos	\$ 0,1901	\$ 0,9774	\$ 0,4211
Comissões	\$ 0,5000	\$ 1,1000	\$ 0,8000
Subtotal não produtivos	\$ 1,6178	\$ 7,5153	\$ 4,3335
Total	\$ 4,2792	\$ 24,8481	\$ 9,6640

Fonte: Martins (2008,p.292)

Com o preço unitário de cada produto pode se chegar a um resultado importante para a tomada de decisão. Veja como ficaram resumidas todas as atividades realizadas nessas operações,

Figura 6.6: resumo - ABC

	Camisetas	vestidos	calças
Custos diretos	\$ 3,75	\$ 5,75	\$ 4,25
Custos das atividades	\$ 4,28	\$ 24,85	\$ 9,67
Custo total	\$ 8,03	\$ 30,60	\$ 13,92
Preço de venda	\$10,00	\$ 22,00	\$ 16,00
Lucro unitário	\$ 1,97	(\$ 8,60)	\$ 2,08
Margem %	19,7%	-39,1%	13,0%
Ordem lucrativa	1	2	3

Fonte: Martins (2008,p.292)

Os exemplos utilizados são para o entendimento dos métodos de custeio. Porém a análise que se pode ter diante de tais métodos de custeio é que com a mudança de custeio pode alterar não só o custo dos produtos como também a ordem de lucratividade dos mesmos.

Diante de tais entendimentos sobre os métodos de custeio aqui analisados, pode se observar que seu papel dentro da gestão é de suma importância, pois é através da utilização do método de custeio que será necessário a apropriação de todos os custos em uma determinada cooperativa ou de outro tipo de empresa. O resultado proporcionado pelo método de custeio utilizado apresentara para a gestão informações preciso para a tomada de decisão, logo que a gestão pode ser considerada uma ferramenta que realiza as atividades de planejamento, organização, direção e avaliação dos resultados obtidos.

No entanto, observa-se que os métodos de custeio têm efeitos positivos no ambiente da gestão, pois ele ajuda na identificação de todos os custos e apropriação dos mesmos facilitando mais ainda o trabalho da gestão na tomada de decisão.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A finalidade da pesquisa é demonstrar os métodos de custeios para a gestão de cooperativas, buscando entende-las a partir da base teórico bibliográfica. Para fundamentar os conceitos, buscou-se conhecer custos e despesas existentes em duas cooperativas de transporte da cidade de Araguaína no Estado do Tocantins, pelo motivo das duas serem as únicas atuantes no ramo de prestação de serviços de transportes na cidade, além disso, procurou-se saber qual o método de custeio utilizado pelas mesmas. A pesquisa foi feita mediante de um formulário encaminhado por email, onde o gestor assinalava no formulário, todos os custos e despesas possíveis existentes nas cooperativas de transporte. Esperou-se saber quais os custos e despesas existentes nas mesmas e qual o método de custeio utilizado por cada uma das cooperativas para fim de fazer uma análise diante de tais dados.

A pesquisa realizada pode ser considerada no ambiente das pesquisas científicas como, uma pesquisa básica, onde “objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação pratica prevista. Envolve verdades e interesses universais” (SILVEIRA E CÓRDOVA,2011,p.34). Logo também pode ser uma pesquisa bibliográfica, pois foram utilizadas obras já publicadas para o entendimento de custos, despesas e dos métodos de custeio. Como “boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc” (ANDRADE E LAKATOS,2010,p.166).

Perante tais finalidades, ela pode ser considerada uma pesquisa qualitativa, pois a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.

Para a respectiva pesquisa, a forma de pesquisa descritiva recebeu as informações fornecidas pelas duas cooperativas, com o propósito de conhecer os custos, despesas e o método de custeio utilizado pelas mesmas. Além do mais é uma pesquisa de campo que de acordo Fonseca (2002), a pesquisa de campo é distinguida pelas buscas direta realizada junto às pessoas para a coleta de dados com diferentes tipos de recurso, com o objetivo de chegar a um resultado esperado.

4 RELATO DA PESQUISA

4.1 Descrição de custos e despesas mensais identificados nas cooperativas de transporte de Araguaína

Para a identificação dos custos e despesas dentro das cooperativas, foi realizada uma pesquisa através de um formulário que foi encaminhado para o email das mesmas, onde constavam todos os custos e despesas que uma cooperativa de transporte possui, e o objetivo era fazer com que os entrevistados identificassem somente os custos e despesas existentes nas suas cooperativas.

A pesquisa foi realizada em duas cooperativas de transporte, situadas no norte do estado do Tocantins na cidade de Araguaína. De acordo com a tabela 1 os custos e despesas citados na gestão de uma das cooperativas foram os seguintes:

Tabela 1: Custos e despesas encontrados na Cooperativa 1

CUSTOS E DESPESAS	
01	Telefone fixo
02	Água
03	Energia elétrica
04	Salários
05	Horas extras
06	Encargos trabalhistas
07	Encargos previdenciários
08	Honorário advogado

09	Honorário contador
10	Custo de manutenção com maquina e equipamentos
11	Outros custos de manutenção
12	Material de escritório
13	Internet
14	Contribuição mensal OCB
15	Contribuição cooperativista
16	Taxas e impostos diversos
17	Despesa bancaria
18	Material de limpeza e conservação
19	Viagens e estadias

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2016)

As informações fornecidas pela Cooperativa 1 são importantes para se avaliar quais os custos e despesas que a Cooperativa esta adquirindo perante sua gestão. Diante de tais dados é possível separar os custos das despesas para uma melhor compreensão e entendimento dos respectivos termos. E conforme a tabela 2, na Cooperativa 2 a sua gestão identificou os seguintes custos e despesas,

Tabela 2: Custos e despesas encontrados na Cooperativa 2

CUSTOS E DESPESAS	
01	Telefone fixo
02	Celular
03	Água
04	Energia elétrica
05	Salários
06	Encargos trabalhistas
07	Encargos previdenciários
08	Honorário contador
09	Material de escritório
10	Internet
11	Despesa bancaria
12	Material de limpeza e conservação
13	Vale transporte

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2016)

Já as informações fornecidas pela Cooperativa 2 são importantes também para se avaliar quais os custos e despesas que a Cooperativa esta adquirindo diante sua gestão.

Segundo tais dados também são possíveis a separação dos custos das despesas para uma melhor abrangência e entendimento referente aos seus respectivos termos.

Conforme os dados fornecidos pelas duas Cooperativas de transporte, logo se pode fazer uma comparação onde pode verificar-se que a Cooperativa 1 possui mais custos e despesas do que a Cooperativa 2, porém nota-se que alguns custos e algumas despesas são os mesmos segundo a tabela 3,

Tabela 3: Custos e despesas iguais existentes nas Cooperativas 1 e 2

	COOPERATIVA 1	COOPERATIVA 2
01	Telefone fixo	Telefone fixo
02	Água	Água
03	Energia elétrica	Energia elétrica
04	Salários	Salários
05	Encargos trabalhistas	Encargos trabalhistas
06	Encargos previdenciários	Encargos previdenciários
07	Honorário contador	Honorário contador
08	Material de escritório	Material de escritório
09	Internet	Internet
10	Despesa bancaria	Despesa bancaria
11	Material de limpeza e conservação	Material de limpeza e conservação

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2016)

Diante da tabela 3, verifica-se que são múltiplos os custos e despesas iguais existentes nas duas cooperativas, e que foram identificados pelas as mesmas podendo assim analisar que as duas trabalham de forma que usam os mesmos custos e despesas, mas nem todos são iguais como ilustra a tabela 4,

Tabela 4: Custos e despesas diferentes existentes nas cooperativas 1 e 2

	COOPERATIVA 1	COOPERATIVA 2
01	Horas extras	Celular
02	Honorário advogado	Vale-transporte
03	Custos de manutenção com maquina e equipamento	
04	Outros custos de manutenção	
05	Contribuição mensal OCB	
06	Contribuição cooperativista	
07	Taxas e impostos diversos	
08	Viagens e estadias	

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2016)

Observa-se que são poucos os custos e despesas diferentes que foram relatados conforme as cooperativas, pois a Cooperativa 1 apresenta através de dados relatados acima que é uma cooperativa de grandes proporções referente aos seus custos e despesas comparando seus dados com os obtidos da Cooperativa 2.

4.2 Descrição do método de custeio utilizado pelas cooperativas de transporte de Araguaína

A pesquisa procurou identificar além dos custos e das despesas, qual era o método de custeio utilizado pelas cooperativas, onde segundo Silva (2008) os métodos de custeio apresentam várias metodologias, as mais básicas que são as que mais se utilizam são: métodos de custeio por absorção, custeio direto ou variável e o custeio baseado em atividades-ABC. Perante tais métodos de custeio, conforme Crepaldi (2009), desses o exclusivo aceito em nosso País é o custeio por absorção, é o único adotado pela legislação comercial e pela legislação fiscal.

A pergunta feita para o gestor da Cooperativa 1 foi se eles conheciam as formas de métodos de custeio e se eles utilizavam algum desses métodos para a apropriação dos custos. Logo respondeu que sim, eles conheciam as formas de métodos de custeio, porém não utilizavam nenhuma forma de custeio para a apropriação de seus custos.

Já na Cooperativa 2, foi feita a mesma pergunta, onde a resposta foi sim, também conheciam as formas de métodos de custeio, mas ao mesmo tempo não utilizavam nenhuma forma de custeio, pois relatou que seus custos eram custos simples, e que eles somavam todos os custos e despesas e dividiam entre os cooperados, ainda acrescentou que não trabalhavam com saldo de caixa, pois cada cooperado possui um taxi, e o dinheiro arrecadado durante o dia ou mês iriam para seus próprios bolsos, retirando somente o necessário para pagar os custos e despesas da cooperativa no final do mês.

Diante dos resultados obtidos das respectivas análises dos métodos de custeio pode se avaliar qual o método seria mais adequado para a apropriação dos custos nas cooperativas. Logo que os custos e despesas identificados nas cooperativas são muitos simples conforme relatado pelos gestores das mesmas na pesquisa realizada.

Com o uso dos métodos de custeio nas respectivas cooperativas, seria possível a análise detalhada dos custos e despesas, podendo evitar manipulações nos resultados. No caso do método de custeio baseado em atividades, poderia ser feito a alocação das atividades aos produtos ou aos serviços, ou seja, ele identifica os custos ocorridos em cada atividade da

cooperativa, e o seu objetivo é a atribuição mais severa de gastos indiretos ao bem de serviço produzido na empresa, assim permitindo um domínio mais eficaz dos gastos e oferecendo um melhor suporte para as tomadas de decisões.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os resultados obtidos no referente estudo, pode-se observar o quanto é importante a análise de custos e despesas, no entanto serviu para o entendimento dos mesmos, com o propósito de esclarecer dúvidas a respeito dos custos e despesa existente nas cooperativas de transporte logo também se buscou a transparência em relação ao método de custeio usado pelas cooperativas.

No decorrer do estudo, pode-se observar que as duas cooperativas de transporte apresentaram diante da pesquisa realizada através de um formulário encaminhado para seus emails, os custos e despesas existentes nas cooperativas, onde se pode fazer uma comparação. Logo se observou que ambas apresentaram os mesmos resultados referente aos custos e despesas, pois foram poucos os resultados encontrados que foram diferentes uma da outra. Ou seja, por ser cooperativa do mesmo ramo, cada uma apresentou resultados semelhantes. E referente ao método de custeio, ambas as cooperativas apresentaram os mesmos resultado, pois nenhuma utilizava do método de custeio para a apropriação dos custos.

Além do mais, o estudo apresentou a forma de como é tomada as decisões no nosso dia-a-dia, e dentro das cooperativas, que é através da assembleia geral, onde todos os sócios votam para se tomar qualquer decisão dentro da cooperativa. E os métodos de custeios seriam os meios em que as cooperativas usariam para tomar suas decisões referentes aos custos e despesas da cooperativa, pois o método de custeio é a forma de apuração dos custos, onde diante tais dados se poderiam tomar decisões que seriam mais adequadas dentro da cooperativa.

Porém, perante dados e conhecimentos obtidos, pode-se descrever que o trabalho aqui elaborado alcançou seu objetivo que era demonstrar os métodos de custeio para gestão de decisão em cooperativas, logo que para se chegar a tal ponto foi necessário o entendimento e aprofundamento de custos e despesas.

A pesquisa aqui realizada não se aprofundou muito em um esclarecimento mais enraizado a respeito do método de custeio nas duas cooperativas a Cooperativa 1 e a Cooperativa 2 pelo fato das mesmas não utilizarem nenhum método de custeio, então não foi possível uma demonstração de como seria realizado os cálculos dos métodos de custeios nas

cooperativas. A pesquisa não se limita até este ponto, podendo haver uma nova ampliação e novos entendimentos através de novos trabalhos elaborados.

REFERÊNCIAS

BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo. **Aspectos econômicos das cooperativas**/ Sigismundo Bialoskorski Neto. - Belo Horizonte: Mandamentos, 2006.

CORRAR, Luiz J. **Pesquisa operacional para decisão em contabilidade e administração: contábilometria** / Luiz J. Corrar, Carlos Renato Theóphilo, (coordenadores). – 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade de custos** / Silvio Crepaldi – 4. ed. - São Paulo: atlas, 2009.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Apostila: curso de especialização em comunidades virtuais de aprendizagem. Universidade Estadual do Ceará, 2002. Disponível em <<http://www.ia.ufrj.br>>. Acesso em 01 de junho de 2016.

GRECO, Alvígio Lahorgue. **Contabilidade: teoria e prática básica** / Alvígio Greco, Lauro Arend, Gunther Gartner. – São Paulo: Saraiva, 2006.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

Lei N 5764/71, de dezembro de 1971. Capítulo IX dos órgãos sociais. Seção 1 das assembleias gerais, Art 38. Disponível em HTTP://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5764.htm. Acessado em 28 de maio de 2016.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Curso de contabilidade de custos** / George S. G. Leone. – 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial** / José Carlos Marion. -14. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos** / Martins, Eliseu. – 9. ed. – 8. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008.

MORALE, Italo (2012)- Estilo de tomada de decisão dos órgãos de gestão dos clubes de formação desportiva do conselho de almada. **Dissertação de mestrado**. Universidade técnica de Lisboa. Faculdade de motricidade humana. Disponível em <http://hdi.handle.net/10400.5/5155>. Acesso em 02 de maio de 2016.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática** / Djalma de Pinho Rebouças de Oliveira. – 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

Revista. Especial saber cooperar. **A revista do cooperativismo**. Sistema ocb. CNCOOP-OCB-SESCOOP. Disponível em <http://softwarelivre.org/colivre/blog/ocb-lança-revista-sobre-cooperativas-vencedoras-do-premio-cooperativa-do-ano>. Acesso em 20 de maio de 2016.

SANTOS, Edilene Santana and Ponte, Vera. **Modelo de decisão em gestão econômica**. cad. estud. [online]. 1998, n. 19, PP.01-19. Issn 1413-9251. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/51413-92511998000300004>. Acesso em 03 de maio de 2016.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Contabilidade empresarial para gestão de negócios: guia de orientação fácil e objetivo para apoio e consulta de executivos** / Edson Cordeira da Silva. – São Paulo: Atlas, 2008.

SILVEIRA, D. T. CÓRDOVA, F. P. **Método de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2011.

TANAKA, Oswaldo Yoshimi. Tamaki, Edson Mamoru (2012). O papel da avaliação para tomada de decisão na gestão de serviços de saúde. **Artigo**. Disponível em WWW.scielo.br/pdf/csc/v17n4/v17n4a07. Acesso em 03 de maio de 2016.

ANEXO

Prezados,

Para fins de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso do aluno Pedro Pereira de Sousa Filho, Curso de Gestão de Cooperativas da Universidade Federal do Tocantins – UFT. Pedimos a sua colaboração para assinalar a seguir, quais custos e despesas mensais são identificados na gestão da Cooperativa:

- Aluguel
- Telefone Fixo
- Celular
- Água
- Energia elétrica
- Salários
- Horas extras
- Encargos trabalhistas
- Encargos previdenciários
- Honorário advogado
- Honorário contador
- Custos de manutenção com máquinas e equipamentos
- Custo de manutenção predial
- Outros custos de manutenção
- Material de escritório
- Internet
- Contribuição mensal OCB
- Contribuição cooperativista
- Taxas e impostos diversos
- Combustível e lubrificantes
- Despesas com veículos
- Despesas bancárias
- Material de limpeza e conservação
- Vale-transporte
- Assistência médica a cooperados
- Assistência médica a funcionários
- Alimentação
- Correios
- Seguros
- Outros serviços de terceiros
- Viagens e estadias
- Outros: (descreva-os)

Os dados serão utilizados somente para a composição dos dados do TCC, não sendo objeto de outras pesquisas e comporão o quadro geral dos dados, sem haver especificação ou identificação de respostas.

Agradecemos sua colaboração.